



para todas as crianças



UNICEF Portugal

Relatório de Actividades e Contas
2022

ÍNDICE



Página

Mensagem do Conselho de Administração	3
Mensagem da Diretora Executiva	5
Agradecimentos	6
Governo Interno	8
Recursos Humanos	11
Para todas as crianças em Portugal	16
Principais resultados	17
Políticas públicas	18
Políticas públicas participação das crianças	19
Cidades Amigas das Crianças	20
Educação pelos Direitos	21
Acolhimento e integração de crianças e migrantes	22
Crianças migrantes – Ucrânia	23
Comunicação	24
A UNICEF na comunicação social	25
Angariação de Fundos	27
Donativos Regulares	29
Donativos Pontuais	30
Heranças e Legados	31
Trabalhar com parceiros	33
Empresas	34
Cartões de Boas Festas	35
Emergências	36
Emergência Ucrânia	38
A Ajuda da UNICEF e dos seus Doadores	40
Resumo de Gestão	41

A nível global, o ano de 2022 é marcado pelo esforço de recuperação dos atrasos que a pandemia de Covid-19 provocou no caminho para a realização dos objetivos da UNICEF e na melhoria da situação das crianças e, em particular, pelo conflito na Ucrânia.

No final de 2022, a oito anos da data prevista para a conclusão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a UNICEF chama a atenção para o facto de se ter atingido, o número mais elevado de crianças a necessitar de assistência humanitária desde a Segunda Guerra Mundial. Dos 2,4 mil milhões de crianças (cerca de 30% da população mundial), estima-se que mil milhões vivam em regiões de extrema vulnerabilidade no que respeita às alterações climáticas e cerca 350 milhões enfrentem ainda situações de pobreza extrema, um enorme desafio para os Estados Membros da ONU, que se comprometeram a eliminá-la até 2030.

Durante o ano de 2022, mantiveram-se os problemas relativos às migrações e aos deslocamentos forçados, aos efeitos das guerras nas crianças, em especial a sua participação em conflitos armados, ao trabalho infantil (que se estima nesse ano, envolveram cerca de 160 milhões de crianças, metade das quais em trabalhos perigosos).

O relatório que se segue descreve a atividade do Comité Português, como contributo para a realização dos desígnios da UNICEF.

O Comité prosseguiu a sua acção na área da promoção e proteção dos direitos da criança. Em especial, desenvolveu iniciativas destinadas a reforçar uma cultura de respeito dos direitos da criança através da capacitação de profissionais, do fortalecimento da rede de Cidades Amigas das Crianças e da promoção de Escolas pelos Direitos da Criança, bem como a assegurar o apoio à consolidação de políticas públicas de combate à pobreza infantil e de salvaguarda dos direitos de crianças migrantes e não acompanhadas.

São de ressaltar, desde logo, a evolução em alguns aspetos do governo do Comité. Em primeiro lugar, a aprovação pela Assembleia Geral de Junho passado, de actualização de algumas disposições estatutárias, nomeadamente a revisão do enquadramento dos Associados e a nomeação dos Auditores externos pelo Conselho Fiscal para maior independência de funções.

Depois, a aprovação em Setembro da Declaração de Appetite ao Risco e da Política de Gestão de Risco, que se vêm juntar ao acervo de formalizações de outras políticas, visando, de acordo com as melhores práticas de bom governo, manter a atuação do Comité de forma sustentável e partilhada por todos os *stakeholders*. Igualmente é de registar a concretização da revisão das remunerações dos colaboradores de acordo com a melhor comparação de mercado e as responsabilidades de cada um resultantes da avaliação crítica da estrutura orgânica.

Mensagem do Conselho de Administração

De referir também a aplicação cuidada das normas internas na procura de um sucessor para colmatar a vaga aberta pela renúncia do Vogal do Conselho de Administração João Pedro Tavares a 16 de Março de 2022 e que vem culminar na cooptação de José Serrano Gordo em 6 Março de 2023.

De ressaltar também os resultados obtidos no quadro do plano de atividades e orçamento aprovados, enquadrados no plano estratégico conjunto da UNICEF para o quadriénio de 2022-25. A recolha de fundos do Comité atingiu o maior montante de sempre, o que permitiu que a taxa de contribuição fosse também a mais elevada de sempre, tendo atingido os 83%, depois de ter atingido, pela primeira vez em 2019, o valor de referência de 75%.

Finalmente, há que deixar aqui expressos, em nome do Conselho de Administração, alguns agradecimentos:

- em primeiro lugar, a todos os doadores, cuja generosidade nos tem permitido cumprir a nossa principal missão e, dentro destes, os Associados da UNICEF, cuja participação na vida do Comité é essencial, pilares que são desta organização;
- às pessoas das estruturas centrais da UNICEF e aos nossos outros parceiros, pelo apoio no desenvolvimento das nossas atividades.
- ao Grupo Consultivo da UNICEF, pelo seu compromisso em ser uma voz ativa na representação de todas as crianças e jovens em Portugal;
- aos Colaboradores pelo empenho e entusiasmo postos no seu contributo para a obtenção dos resultados do Comité e na projeção da UNICEF, em particular à Diretora Executiva e restante equipa diretiva;
- e ao João Pedro Tavares, pelo contributo dado durante o período em que exerceu o seu mandato.

Por último, uma saudação ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas, a quem o Conselho de Administração julga ter proporcionado, dentro das suas competências, todo o apoio solicitado para a realização do respetivo trabalho

P'LO Conselho de Administração

Amadeu Ferreira Paiva
Presidente do Conselho de Administração
Comité Português para a UNICEF

Mensagem da Diretora Executiva

Todos os anos são diferentes e 2022 não foi exceção, parece por vezes que nos repetimos e que este exercício de redação do relatório de actividades não é mais que uma lista de acontecimentos e realizações para memória futura, que parecendo de utilidade reduzida (flutua o sentimento de “provavelmente ninguém mais vai ler”) não o é. Para além de ser leitura obrigatória daqueles que com ele ficam comprometidos e dos que nos auditam interna ou externamente é –ou deve ser– uma oportunidade de reflexão.

As actividades que realizamos, as escolhas que fazemos, os valores e princípios que as norteiam espero que as encontrem aqui, que este Relatório, agora com “R” maiúsculo porque me refiro ao nosso, seja disso um retrato fiel.

Norteando estas escolhas e a forma de fazer na prática do bom governo, o Conselho de Administração tem dotado o Comité de Políticas e Princípios claros permitindo que o nosso crescimento seja feito dentro dos valores perfilhados pela UNICEF e que as melhores práticas de gestão sejam um exemplo a seguir, são disso um exemplo o trabalho desenvolvido este ano na área da Salvaguarda das Crianças e da Gestão de Risco.

E a par dos Princípios as Pessoas. Valorizar as pessoas, no que são de único e no impacto que trazem à organização, à UNICEF, tanto a nível nacional como na interacção com a organização no seu todo. Durante o ano entraram quatro novas pessoas, que vêm acrescentar muito à nossa equipa com a sua experiência, o seu conhecimento e com um extraordinário entusiasmo que a todos nos contagia. Continuamos atentos ao equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, mantivemos o regime de trabalho híbrido 3/2; horários flexíveis, tentando dar a melhor resposta a situações pessoais que requerem olhares diferentes. Uma organização não é perfeita, mas posso dizer sem dúvidas que nos preocupamos uns com os outros e que temos um olhar crítico e disponível sobre as nossas práticas.

O intenso trabalho de todas as pessoas teve resultados extraordinários: a nossa actividade em Portugal impacta direta e indiretamente cerca de meio milhão de crianças (496 mil); o valor de donativos angariados foi o mais alto de sempre (17,7 milhões de Euros); a nossa taxa de contribuição de 83% (o ano passado de 78%, já 3pp acima do valor de referência de 75%) também notável; em todo o trabalho das áreas de suporte desde a gestão financeira; gestão de sistemas e plataformas; gestão de edifício e equipamentos, que garantem as condições estruturantes que possibilitaram os resultados obtidos.

Da Guerra na Ucrânia, à terrível fome que atravessa o corno de África, da crise na Educação ao acolhimento e integração de menores não acompanhados, de crianças refugiadas, muito fizemos. Com os nossos Doadores, os nossos Parceiros, públicos e privados, e com todos aqueles que se juntam à nossa missão, sabemos que mudamos a vida de muitas crianças.

A todos os que fizeram acontecer estes excelentes resultados, o meu Obrigada.

Beatriz Imperatori
Diretora Executiva
Comité Português para a UNICEF



O trabalho da UNICEF não seria possível sem o compromisso e generosidade de dezenas de pessoas, parceiros e instituições empenhados na criação de um mundo melhor para todas as crianças.

A todas as escolas, municípios da Rede das Cidades Amigas das Crianças e todas as outras entidades com quem colaborámos em 2022 pelo compromisso e contributo diário para que todas as crianças tenham uma oportunidade justa na vida.

Às crianças e aos jovens do Grupo Consultivo da UNICEF Portugal que, sempre disponíveis, atentos e dedicados, se comprometem a melhorar o bem-estar de todas as crianças. Ao Centro Social e Paroquial São Maximiliano Kolbe, ao Projeto Escolhas Agitana-te E7G, à CERCICA Cascais, ao Lar Nossa Senhora do Livramento e ao Colégio José Álvaro Vidal por apoiarem as crianças e os jovens em todo este processo.

Obrigado ao IKEA por abrir as suas lojas para que possamos ter mais Amigos da UNICEF.

À RTP2 e à equipa do Radar XS pela colaboração na rubrica Línguas de Perguntador.

À Zurich Foundation pelo apoio na campanha sobre saúde mental “On My Mind”, para que as crianças se sintam cada vez mais seguras e apoiadas.

Ao Canal Panda por ser um parceiro da defesa e promoção dos direitos da criança.

Agradecimentos

Obrigado à Guel, Notable, COFINA, Público, JC Decaux, MOP e também ao Diogo Beja e à Mariana Alvim, por emprestarem a sua técnica e a sua criatividade às nossas campanhas.

Aos muitos influenciadores e figuras públicas que se juntaram à UNICEF e mobilizaram a sua comunidade para o apoio à nossa causa: Ana Garcia Martins, Alice Trewinnard, Sofia Ribeiro, Aldina Duarte, Andreia Dinis, Angie Costa, António Zambujo, Benedita Pereira, Calema, Catarina Beato, Catarina Raminhos, Carolina Jardim, Carolina Patrocínio, Catarina Jardim, Cláudia Vieira, Diogo Faro, Filipe Vargas, Francisco Garcia, Helena Costa, Inês Patrocínio, Inês Aires Pereira, Isaac Alfaiate, Isabel Silva, Isabela Valadeiro, Joana Duarte, João Cajuda, João Kopke, Jorge Corrula, Luís Franco Bastos, Luís Marvão, Madalena Brandão, Mariana Cabral, Mariana Seara Cardoso, Mafalda Sampaio, Mariana Monteiro, Nuno Markl, Paula Lobo Antunes, Pedro Teixeira, Rita Ferro Alvim, Rita Rugeroni, Sara Matos, Sofia Arruda, Sofia Barbosa, Sónia Moraes Santos, Teresa Tavares, Vanessa Oliveira, Vasco Palmeirim, Vasco Ribeiro e Vera Kolodzig.

À RCF - *Protecting Innovation* pela disponibilidade e apoio gratuito no registo e protecção das nossas marcas.

À Abreu Advogados pelo apoio jurídico gratuito que disponibilizam a todos os nossos doadores do programa de Heranças e Legados.

Às nossas empresas parceiras por assumirem um compromisso explícito com as crianças, independentemente de quem são, onde moram ou do seu estatuto socioeconómico. Por serem protagonistas na defesa e promoção dos direitos das crianças e por criarem condições duradouras para o seu desenvolvimento.

Um agradecimento especial à Brisa, à SONAE Arauco, à ALLIANZ Portugal, à FNAC Portugal, à H&M, à STAPLES, à Sociedade Ponto Verde ao Teatro Nacional de São Carlos/Opart, à APCER e a todas as outras empresas e fundações que não hesitaram em responder ao apelo de emergência da UNICEF para a Ucrânia.

E o obrigado mais especial aos nossos Associados, Amigos e Doadores: são eles o alicerce de todo o nosso trabalho. Obrigado por se juntarem à UNICEF para deixar a sua marca no mundo. Obrigado por decidirem ficar. É pela sua generosidade e compromisso que podemos garantir que milhões de crianças em todo o mundo têm uma oportunidade justa na vida.

A todos eles, e em nome de todas as crianças, muito obrigado.

1. Órgãos Sociais eleitos em 12 de Julho de 2021 Mandato 2021/2023

Mesa da Assembleia Geral

Presidente José Luis Monteiro Pereira Seixas (3º mandato)
Vice-Presidente Helena Rebelo de Andrade (3º mandato)
Secretário Luis Miguel Guerreiro Félix António (1º mandato)

Conselho de Administração

Presidente Amadeu Ferreira de Paiva (2º mandato)
Vice-Presidente Marta Maria Morais dos Santos Pais (1º mandato)
Tesoureiro João Viegas Vilhete d'Abreu (2º mandato)
Secretária M.ª Joana de Oliveira Monteiro Ferreira Malaquias (1º mandato)
Vogal Sandra Sofia Lopes da Silva Oliveira Branco (2º mandato)
Vogal M.ª Raquel Vargas Tavares Gonçalves Agostinho (2º mandato)
Vogal Catarina Martins de Almeida Lopes (1º mandato)
Vogal João Pedro Cabral Tavares (1º mandato)

Em Março de 2022 o Vogal João Pedro Cabral Tavares renunciou ao cargo por razões inerentes às suas obrigações profissionais.

Conselho Fiscal

Presidente Isabel A. M. A. Baltazar Lourenço Ortigão Bentes (2º mandato)
Vogal Adélia Rodrigues Madaleno Pereira (2º mandato)
Vogal Diogo Silva Lopes Pereira (1º mandato)

2. Comissões Especializadas do Conselho de Administração

Bom Governo

Amadeu Ferreira de Paiva, Maria Joana de Oliveira Monteiro Ferreira Malaquias, Beatriz Imperatori (Directora Executiva).

Direitos da Criança

Marta Maria de Morais dos Santos Pais, Sandra Sofia Lopes Oliveira Branco, Maria Raquel Vargas Tavares Gonçalves Agostinho, Beatriz Imperatori (Directora Executiva) e Francisca Magano (Diretora de Advocacy).

Recolha de Fundos e Parcerias

Catarina Martins de Almeida Lopes, João Viegas Vilhete d'Abreu, Beatriz Imperatori (Directora Executiva) e Luísa Motta (Diretora de Recolha de Fundos & Parcerias).

3. Diretora Executiva

Beatriz Justina Sepúlveda da Fonseca Imperatori
Iniciou funções em 11 de Setembro de 2017. (lugar concursado, contrato de trabalho sem termo).

4. Auditores

BDO & Associados, SROC Lda.

5. Representação na UNICEF

A Diretora Executiva, Beatriz Justina Sepúlveda da Fonseca Imperatori, faz parte do [Standing Group](#) dos Comités Nacionais, tendo sido eleita para o biénio de 2020/2021 e reeleita para o biénio seguinte 2022/2023. Este é o órgão de representação dos 33 Comités Nacionais na UNICEF. Os mandatos são de dois anos, havendo lugar a uma reeleição. É composto por oito Diretores Executivos e dois Presidentes dos Comités Nacionais, na qualidade de observadores, e o Diretor da Divisão do PFP - Private Fundraising and Partnerships da UNICEF, por inerência de função.

Em 2022 assumiu formalmente a liderança do projecto de Transformação Digital para os 33 Comités Nacionais. Este projecto tem como objectivo a criação de um modelo de ecossistema que permite a aceleração da prática, garantindo a harmonização e consistência em torno de quatro pilares: pessoas e cultura; processos; tecnologia e dados.

6. Políticas de Bom Governo

Foi realizada a revisão das políticas de [Salvaguarda da Criança, Conflito de Interesses, Comunicação de Irregularidades, Antifraude e do Código de Conduta](#).

Foi elaborada e implementada a [Política de Avaliação e Gestão de Risco e feita a definição do Apetite pelo Risco do Comité](#). Foi realizado um workshop de gestão de risco liderado pelas responsáveis de Governance do PFP, seguindo-se duas ações de formação relativas à Avaliação e Gestão de Risco a toda a equipe do CPU, ministrada por Amadeu Paiva, Joana Malaquias e Beatriz Imperatori.

Acontecimentos Supervenientes-

Foi cooptado o novo membro do Conselho de Administração Dr. José Sul Saturnino Serrano Gordo para preenchimento da vaga deixada pela renúncia do Dr. Jose Pedro Cabral Tavares em 8 de Abril de 2022.

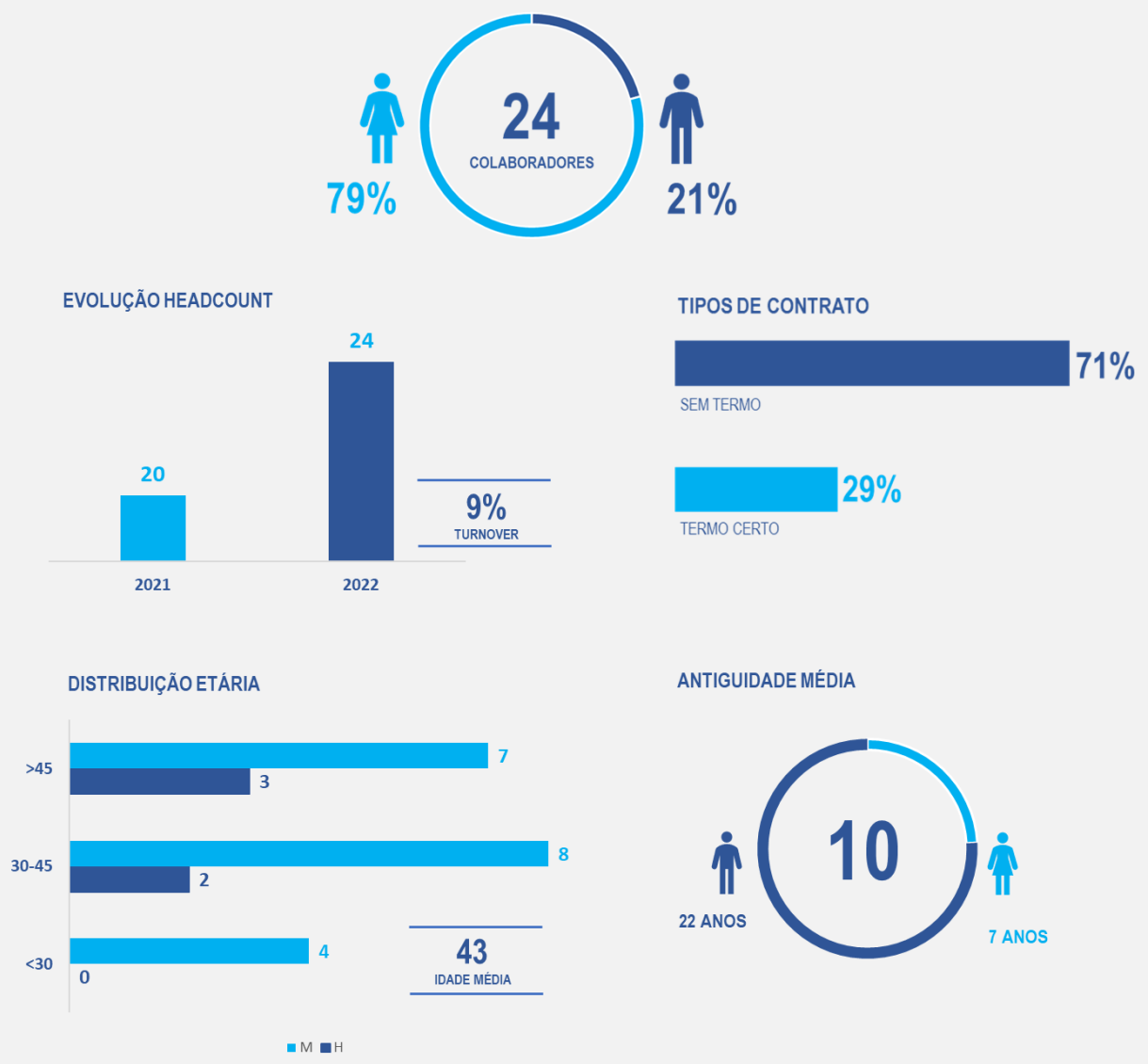
De referir que todos os membros dos órgãos sociais atuam de forma voluntária não auferindo qualquer tipo de remuneração pelo desempenho das suas funções.

Valorização das pessoas

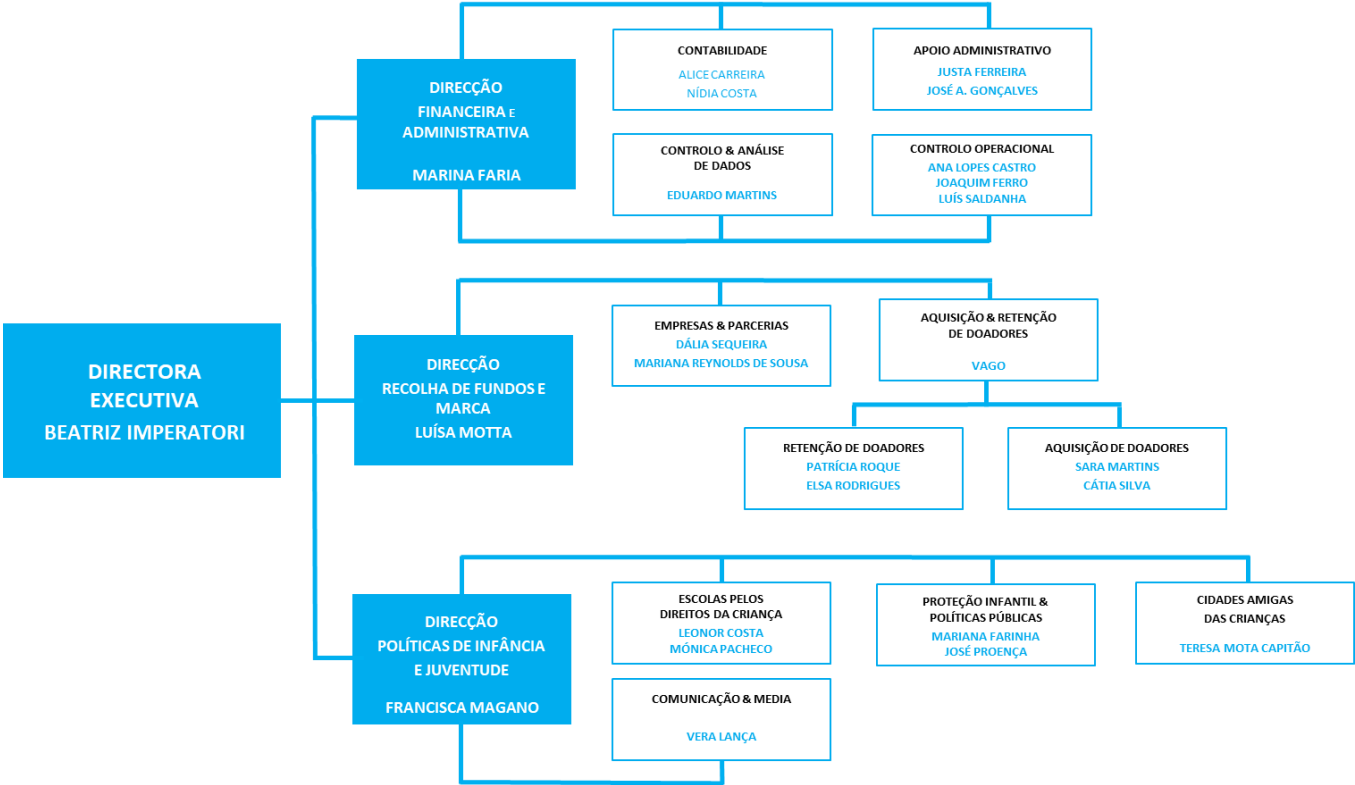
Trabalhar na UNICEF é ter a oportunidade de fazer a diferença na vida das crianças mais vulneráveis do mundo. Como organização líder na proteção e promoção dos direitos das crianças, a UNICEF tem um papel fundamental na criação de um mundo mais justo e equitativo para todas as crianças. Na perspectiva da Gestão de Pessoas, trabalhar na UNICEF significa fazer parte de uma equipa dedicada, com valências diversas e comprometida em fazer a diferença. Na UNICEF estimulamos uma cultura de trabalho inclusiva e colaborativa, onde todos são incentivados a contribuir com ideias novas e a trabalhar, juntos, para alcançar objetivos comuns.

Caracterização

QUEM SOMOS?



ESTRUTURA DA EQUIPA



Desafios na Gestão de Pessoas

Após dois anos consecutivos de um contexto extremamente desafiante, 2022 foi, para a UNICEF Portugal, um ano de reflexão estratégica que impulsionou um processo de transformação organizacional alinhado com uma política de crescimento sustentado.

De forma a identificar as principais áreas de melhoria, foi feito um exercício de auditoria interna aos vários processos de gestão de recursos humanos que permitiu à UNICEF implementar um conjunto de iniciativas ao longo ano:

- Simplificação dos processos de recrutamento e seleção, com o objetivo de os tornais mais eficientes e ágeis;
- Implementação de um Programa de *Onboarding* transversal a todas as Direções com o objetivo de proporcionar a melhor integração a todos os novos colaboradores;
- Implementação de um Sistema de Gestão de Desempenho alinhado com a Missão, Visão e Objetivos do Comité;

- Integração do processo de Identificação das Necessidades de desenvolvimento no sistema de Gestão do Desempenho – Plano individual e definição de um Plano de Formação Global concertado, para todas as áreas funcionais;
- Realização de *Benchmark* Salarial para identificação do posicionamento de mercado e alinhamento das funções da UNICEF de acordo com a estratégia definida;
- Desenvolvimento de estratégias de auscultação do Clima Organizacional (participação no Estudo “Índice de Excelência 2022”) e promoção de iniciativas de comunicação interna regular.

Formação e Capacitação

Conscientes que a Formação assume um papel crucial no cumprimento dos objetivos estratégicos da UNICEF, em 2022 houve uma aposta no desenvolvimento individual dos seus colaboradores e, principalmente, na partilha de conhecimento entre pares, promovendo a aprendizagem contínua na organização.

Neste âmbito, foram retomadas as reuniões internacionais promovidas pelo PFP (*Private Fundraising and Partnerships*) que tiveram a participação dos representantes de cada departamento: *Advocacy Director’s Meeting* (em Roma), *Operations Meeting* (em Budapeste), *Fundraising Meeting* (em Copenhaga) e ainda o *Advanced Child Safeguarding Training* (em Madrid).

De destacar a realização do *Annual Meeting*, em Cascais, com a presença de todos os Comités Nacionais, tendo o Comité Português assumido o papel de anfitrião representado, nesta ocasião, pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Amadeu Paiva e pela Directora Executiva, Dra. Beatriz Imperatori e pelos demais membros dos Órgãos Sociais no acolhimento a todos os Participantes.

Numa óptica de promoção da autonomia e flexibilidade no desenvolvimento proactivo de competências, todos os colaboradores tiveram acesso à plataforma online, AGORA, com conteúdos disponibilizados pelo PFP em:

- *Welcome to UNICEF*
- *Child Rights and why they matter*
- *Online Child Safeguarding Training*
- *Introduction to Nutrition*
- *Introduction to Advocacy*
- *Engaged and Heard! UNICEF Training on Adolescent Participation and Civic Engagement*
- *Introduction to Private Sector Fundraising and Partnerships*
- *Engaging Individuals*
- *Introduction to UNICEF Digital Fundraising Landscape*
- Protecção de Crianças para Angariadores de Doadores Regulares na Rua ou Porta a Porta

Foi ainda organizado, em Lisboa, um workshop de Gestão de Risco liderado pelas responsáveis de Governance do PFP, que posteriormente teve seguimento numa segunda formação realizada pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Amadeu Paiva, pela Secretária do Conselho de Administração Dr.ª Joana Malaquias e pela Diretora Executiva, Dr.ª Beatriz Imperatori. Esta formação incidiu sobre a Política de Risco e Definição de “Apetite pelo Risco” aprovadas por este Conselho. Dentro da sua área específica de atuação, os colaboradores puderam participar em vários *webinars* ou *zoom meetings* promovidos pelo PFP e também por outros organismos como a Direção Geral de Saúde, a Direção Geral do Emprego dos Assuntos Sociais e da Inclusão, a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, o Conselho Português para os Refugiados, o *Institute of International Affairs*, ou o departamento de Educação da Universidade de Oxford, sobre temas relacionados com o apoio à Ucrânia, a participação de crianças e jovens, a atuação das Comissões Nacionais de Protecção de Crianças e Jovens em Portugal, o patrocínio comunitário de refugiados, *Mental Health & Psychologic Support*, ou crianças num Mundo digital.

A partilha de conhecimento foi também dinamizada através do estabelecimento de redes de contacto com outros Comitês Nacionais. Em 2022 foi realizado em Lisboa o primeiro *workshop* de um projeto global, no âmbito da estratégia de aceleração para a transformação digital, com a participação dos Diretores e Managers da UNICEF, em Portugal, dinamizado pelo Chief Operations Officer do Comité Holandês, Bart de Ruigh e Guus DijkConsultor especialista nesta área.

A nível interno e individual foi realizado um programa de *Effective Leadership*. Com o objetivo de trabalhar a comunicação efetiva entre todos, foram ainda promovidos *workshops* de desenvolvimento e *team building*. Foi dada continuidade ao programa de Inglês.

Na área das operações foram desenvolvidas sessões de atualização de sistemas, nomeadamente de capacitação de utilização do novo CRM.



460 HORAS DE FORMAÇÃO



24 FORMANDOS



46 AÇÕES

13 PRESENCIAIS
33 ONLINE



13 224 INVESTIMENTO GLOBAL

Foco na Promoção do Bem-estar

A UNICEF defende a existência de práticas de bem-estar e equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, com o intuito de promover a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores nomeadamente:

Seguro de saúde

A UNICEF oferece seguro de saúde a todos os colaboradores, com possibilidade de extensão ao agregado familiar;

Horário flexível

A UNICEF oferece a possibilidade de horário híbrido e flexível, o que permite aos funcionários trabalhar de casa ou do escritório (3 dias em regime presencial);

Dias de férias extra

A UNICEF oferece dias de férias extra para os seus funcionários (5 pontes à escolha + 1 dia adicional a partir dos 40 anos e o dia de aniversário);

Espaço de refeições

A UNICEF oferece um espaço de refeições equipado, sempre com fruta fresca, água e café, com o objetivo de promover hábitos de alimentação saudável e momentos de partilha entre as equipas;

Ambiente de trabalho consciente

A UNICEF oferece um ambiente de trabalho pensado de forma a garantir o conforto dos colaboradores no escritório, com equipamentos modernos, iluminação adequada, mobiliário ergonómico e espaços específicos para reuniões;

Equipamento de trabalho

A UNICEF disponibiliza, a todos os colaboradores, computador portátil e telemóvel de modo a permitir práticas de trabalho flexível.

ADVOCACY E PROGRAMAS



PARA TODAS AS CRIANÇAS EM PORTUGAL

Em 2022, iniciou-se um ciclo estratégico de consolidação dos programas nas Escolas e nos Municípios, a par do reforço da colaboração com o Estado português para chegar ao maior número de crianças possível em Portugal.

Foi um ano de capacitação dos parceiros, de divulgação e disponibilização de conteúdos e ferramentas sobre Direitos da Criança.

Foi também um ano de preparação e organização das actividades de Advocacy e Programas, centradas na mudança e na avaliação do impacto dessas actividades para a realização dos Direitos da Criança em Portugal.



Principais resultados

No início de 2022, previam-se um conjunto de desafios, a nível global e nacional, que se foram interligando e intensificando ao longo do ano, como o impacto das medidas tomadas durante a pandemia da COVID-19, o aumento das situações de pobreza e exclusão social, as alterações climáticas e os conflitos.

Num quadro de mudanças sociais e ambientais complexas, o foco da atuação da área de Advocacy e Programas esteve nos programas nacionais e no reforço da capacitação da resposta do Estado aos desafios atuais, como são a integração de Menores Não Acompanhados vindos dos Campos de refugiados da Grécia ou a integração de menores de diversas nacionalidades e contextos.

O impacto deste trabalho é ilustrado pelo crescimento do número de crianças envolvidas nos programas «Cidades Amigas das Crianças» e no programa «Escolas pelos Direitos», que contribuem para a construção de uma Cultura de Direitos na escola, na comunidade e na sociedade.

N.º crianças envolvidas	2021	2022	% crescimento
Cidades Amigas das Crianças	369 586	476 055	22%
Educação pelos Direitos	4 347	20 913	381%

N.º total de crianças envolvidas em 2022*	490 106	26%
(do total de crianças a viver em Portugal)		

*N.º estimado de crianças, subtraindo o n.º de alunos que frequentam «Escolas pelos Direitos» em municípios da rede das Cidades Amigas das Crianças



Políticas públicas

Em 2022, a prioridade da UNICEF Portugal passou por reforçar a colaboração com o Governo e entidades públicas para a melhoria das políticas em matéria de infância e juventude, em particular no sentido de se reforçar o modelo de governança político dos Direitos da Criança e se adotarem políticas integradas de combate à pobreza infantil.

Colocar os Direitos da Criança como prioridade nacional

- A UNICEF Portugal considera que o país precisa de um sistema mais robusto para a plena realização dos Direitos da Criança de forma a enfrentar os desafios presentes e futuros e acelerar o progresso iniciado com a ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança, em 1990.
- Nesse sentido, organizou a Conferência "[A importância das políticas locais na concretização de Direitos Universais](#)", na Assembleia da República, dia 17 novembro 2022, com o objetivo de promover um diálogo entre as várias dimensões: Autarquias; Governo e Assembleia da República; em diferentes geografias com exemplos das Ilhas Dos Açores e de Espanha.
- O Evento permitiu uma reflexão aprofundada sobre os desafios atuais em matéria de Direitos da Criança, com o tema central da necessidade de integração das políticas públicas, em particular para a redução da pobreza infantil.
- A necessidade de coordenação intersectorial, ao mais alto nível do Governo, foi também debatida, em linha com as recomendações do Comité dos Direitos da Criança das Nações Unidas.

Este espaço de diálogo que temos hoje entre Parlamento, Governo, Autarquias, Comissários, Coordenadores, Presidentes, Vice-Presidentes, responsáveis das mais diferentes áreas e a UNICEF, deve servir para, em conjunto, refletirmos sobre a realização dos Direitos da Criança e encontrarmos respostas para atuar no tempo da criança.

(Beatriz Imperatori, Diretora Executiva, UNICEF Portugal)



Políticas públicas

Como membro da Comissão de Acompanhamento e Monitorização da **Estratégia Nacional para os Direitos da Criança**, a UNICEF Portugal contribuiu para a definição das prioridades do Plano Bienal 2023/2024. Nesse sentido, foi reconhecido, pelas entidades, a necessidade de reforçar as medidas de combate à pobreza infantil e proteção das crianças migrantes.

O Grupo de Trabalho para a Prevenção e o Combate aos **Casamentos Infantis**, Precoces e Forçados foi reativado em 2022, tendo a UNICEF contribuído para o aprofundamento dos processos de identificação e sinalização destas situações, num trabalho que irá ter continuidade em 2023.

Políticas públicas e a participação das crianças

Por ocasião da celebração das sete décadas da instituição do Dia Universal dos Direitos da Criança, a 20 de Novembro de 2022, a Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos Liberdades e Garantias recebeu o Grupo Consultivo de Crianças e Jovens, em audiência, no dia 15 de dezembro 2022.

Representantes dos Grupos Parlamentares do PS, PSD, Chega, Iniciativa Liberal e PAN, ouviram e debateram os temas que os 9 jovens levaram ao Parlamento, tendo sido deixado o repto de se continuar a debater as opiniões e sugestões de crianças e jovens, no âmbito do [Tenho Voto na Matéria](#). A saúde mental, discriminação e segurança na internet foram as principais áreas abordadas pelas crianças e jovens no Parlamento, ao que os Deputados presentes manifestaram entendimento e preocupação em dar resposta.

Chamámos a vossa atenção para aquilo que nos preocupa, como o facto de nos sentirmos sozinhos e às vezes sem apoio e de ser difícil termos um psicólogo. Falámos que a internet deve ser um espaço seguro para todos nós, principalmente para as crianças mais pequenas. E que muitos de nós têm também sofrido com a discriminação e isso não é justo. (Guilherme, 14 anos)



Cidades Amigas das Crianças

Reconhecendo a importância dos governos locais na realização dos direitos da criança, o Programa Cidades Amigas das Crianças constitui-se como uma rede nacional de municípios empenhados na concretização da Convenção sobre os Direitos da Criança a nível local.

Em 2022, **23 municípios pertenciam à rede nacional**, estando 13 já reconhecidos como Cidades Amigas das Crianças. O programa permitiu chegar a **26% das crianças** a viver em território nacional.

Em 2022, foi reforçada a formação para a adoção de Planos Locais de Direitos da Criança, tendo realizado:

- 232 Acções de acompanhamento e formação a municípios;
- 10 Documentos técnicos sobre participação, indicadores de monitorização e impacto;
- 5 Encontros de capacitação da rede;
- 149 profissionais envolvidos e capacitados.

A **avaliação externa do programa**, na qual participaram 16 Municípios, analisou a implementação do Programa em 2022, tendo concluído que:

- **Existe um alinhamento global** de perspetivas quanto ao contributo positivo do Programa CAC para o desenvolvimento de políticas e medidas que permitem concretizar de forma efetiva os Direitos das Crianças a nível concelhio.
- Reconhece o importante contributo do Programa para uma maior **consciencialização e capacitação** para uma abordagem centrada nos Direitos da Criança.

87,5% (14) municípios identificam mudanças na participação das crianças

81,3% (13) identificam mudanças na intervenção em Direitos da Criança

75% (12) identificam mudanças na governação interna e gestão dos assuntos relacionados com a infância e juventude



Educação pelos Direitos

O programa da UNICEF “Escolas pelos Direitos da Criança”, implementado em Portugal desde a década de 1980, pretende aprofundar o conhecimento sobre os direitos da criança e reconhecer o trabalho desenvolvido pelas escolas na aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança no dia-a-dia.

Em 2022, a prioridade foi sistematizar e otimizar os processos para garantir escala, impacto e diferenciação do programa a nível nacional. O ano de 2022 ficou marcado por:

- Publicação do [Manual de Apoio à Prática](#);
- Lançamento da primeira **Plataforma digital dedicada** aos Direitos da Criança, com +50 recursos pedagógicos – **992 professores** registados
- **Produção de materiais e audiovisuais** (2 baralhos de cartas e 1 vídeo para crianças do pré-escolar sobre Direitos da Criança);
- **Formação certificada** (6h) para profissionais educativos (90 profissionais receberam formação);
- **Iniciativa dedicada à saúde mental para 450 crianças**, no âmbito da Taça do Desporto Escolar UNICEF, com a Direção-Geral da Educação;
- Produção e lançamento da **rubrica “Línguas de Perguntador”**, com a RTP2 e que, em 18 episódios respondeu às dúvidas das crianças;
- Webinar de lançamento d’**A Maior Lição do Mundo**, numa iniciativa conjunta com a DGE, em novembro: 1168 participantes;
- Reforço da colaboração com o Ministério da Educação, no sentido de continuar a aprofundar a construção de uma cultura de Direitos da Criança na escola e na sociedade.

Resultados alcançados:

- Aumento do número de escolas parceiras – de 22, em 2021, para **45 escolas em 2022**;
- Aumento do número de crianças envolvidas no Programa – **de 4.347 para 20.913**.



A integração escolar de crianças com estatuto de refugiado – práticas e desafios

Na sequência do protocolo assinado com o Alto-Comissariado para as Migrações (ACM), em 2021, a UNICEF Portugal e o ACM desenvolveram a sua colaboração em torno de duas áreas:

1. Capacitação de professores e outros profissionais de educação que, em contexto escolar, interagem com crianças e jovens estrangeiros (C/JENA) não acompanhados:

- A UNICEF Portugal **realizou 10 ações de capacitação** em oito Agrupamentos de Escola do país;
- Este trabalho, para além de ter permitido criar momentos de debate e partilha de práticas, permitiu à UNICEF fazer um levantamento dos desafios nas escolas e das **práticas educativas no acolhimento de crianças e jovens não acompanhados**, posteriormente partilhados com as entidades públicas com responsabilidade na matéria.

2. Capacitação de profissionais de Casas de Acolhimento e outras respostas de acolhimento:

- A convite do Grupo de Trabalho para a Formação do Conselho de Supervisão e Acompanhamento C/JENA, composto pelo ACM, ISS.IP, CPL e SCML, a UNICEF Portugal, dinamizou uma **ação de formação em fevereiro 2022 para 35 profissionais**;
- A UNICEF Portugal dinamizou, ainda, uma formação para 30 profissionais das instituições que acolheram crianças e jovens da Associação Nacional de Música do Afeganistão - ANIM, em Braga e Guimarães;

Este trabalho permitiu **identificar os principais constrangimentos** sentidos pelas entidades públicas no acolhimento e integração de crianças refugiadas, os quais serão sistematizados para a influência de políticas públicas na área das migrações e reforço do sistema de proteção.



Crianças migrantes – Ucrânia

Com a escalada da violência na Ucrânia, a 24 de fevereiro de 2022, a UNICEF Portugal produziu um conjunto de cinco documentos informativos **para autoridades, profissionais e cuidadores**, e organizou seis ações de sensibilização e formação **para 542 pessoas, incluindo profissionais do sistema de proteção infantil** sobre “Proteção da Criança em situações de emergência”.



AUTORIDADES

Proteção – Orientações para autoridades e voluntários



MUNICÍPIOS

O papel dos municípios no acolhimento e integração |
Refugiados



CRIANÇAS

Como falar sobre conflitos com crianças?



ADOLESCENTES

Como apoiar adolescentes em situações de stress



Como falar sobre
situações de conflito
com as crianças?

Guia para pais/cuidadores

unicef | para todas as crianças

Esta área de trabalho tem contribuído para **o reforço do papel da UNICEF** Portugal na produção e disponibilização de conteúdos informativos, didáticos e educativos para **apoiar profissionais, pais e cuidadores**, e demonstrar – também em Portugal – a capacidade da organização em atuar em contextos de emergência.

COMUNICAÇÃO



Ao garantirmos a nossa presença regular nos Órgãos de Comunicação Social (OCS), conseguimos chamar a atenção e sensibilizar o público-geral para os problemas que as crianças enfrentam em Portugal e no mundo, sobretudo das mais vulneráveis. Por isso, assegurar uma presença regular da UNICEF e das respectivas mensagens nos OCS é uma tarefa importante nas actividades diárias do Comité, e o resultado do empenho da UNICEF Portugal em marcar a agenda mediática é visível nos resultados obtidos em 2022.



A UNICEF NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Em 2022, foram publicadas 6153 peças noticiosas sobre a UNICEF nos OCS nacionais, o que representa um aumento de mais de 22% face ao ano anterior. Daqui, resultou um *Advertising Value Equivalency* (AAV) mais elevado de sempre para a UNICEF Portugal: 71 495 086,66 €.

A maioria das notícias (52,10%) foi publicada em artigos online, seguindo-se as notícias em TV (20,51%) e Imprensa (20,45%), assim como Rádio (6,87) e TV online (0,07%). Consta-se que em 2022 o cenário noticioso deu continuidade a uma tendência que se tem vindo a notar nos últimos anos, nomeadamente o elevado número de notícias publicadas online.

Em 2022, assistimos a um forte pico de notícias que se começa a verificar no final do mês de Fevereiro, mas que se evidencia sobretudo em março com o início da guerra na Ucrânia, tendo neste último mês ultrapassado as 1400 referências à UNICEF nas notícias dos OCS portugueses. Apenas neste mês, foi alcançado um total de AAV de 17 460 983 € (cerca de 25% do AAV total do ano).

De notar que, já em Janeiro tínhamos assegurado um arranque do ano forte em termos de AAV, mês em que conseguimos alcançar mais de 12 milhões de euros de AAV (correspondente a cerca de 17% do total anual), devido ao elevado número de notícias relacionadas com os casos de COVID em Timor Leste e a intervenção da UNICEF, peças sobre o mecanismo COVAX que trabalhava arduamente na distribuição de vacinas nessa altura, e a uma tempestade que se abateu sobre Moçambique que originou também muitas peças noticiosas.

Em 2022, a UNICEF cedeu 39 entrevistas a vários OCS (este número exclui citações em comunicados de imprensa emitidos).

Resumo notícias 2022

Número de notícias

2022 = 6153

2021= 5011

+ 22,8%

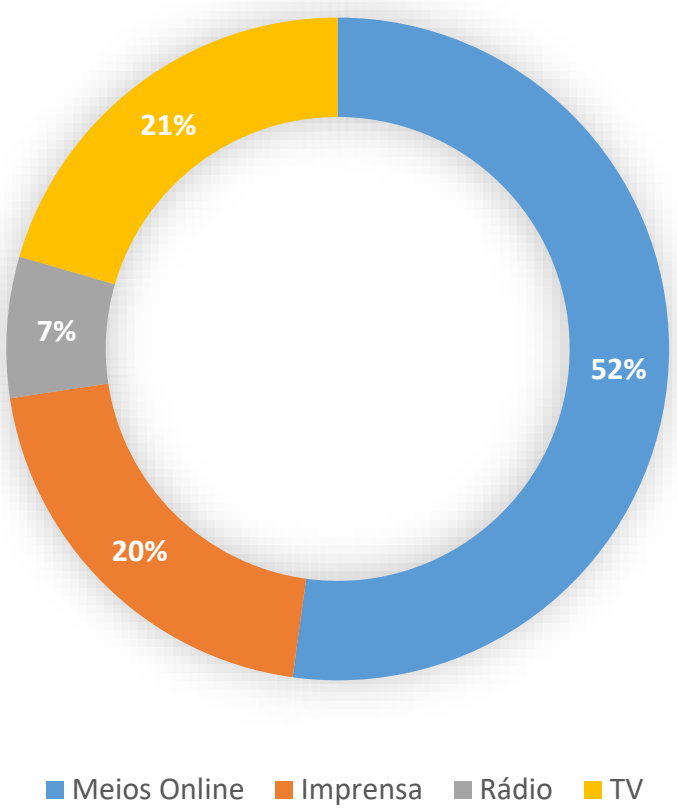
AAV

2022 = 71 495 086,66€

2021 = 70 651 503,40

+ 1,2%

Distribuição de notícias nos OCS



ANGARIAÇÃO DE FUNDOS



Tatiana, uma criança refugiada da Ucrânia, está com o seu cão a 26 de Fevereiro de 2022 no Centro Temporário para Refugiados, na fronteira da República da Moldávia e da Ucrânia.

O trabalho da UNICEF para as crianças é inteiramente financiado por contribuições voluntárias. 2022 foi um ano que trouxe desafios acrescidos, mas os nossos doadores uniram-se assegurando a continuidade do nosso trabalho para todas as crianças.

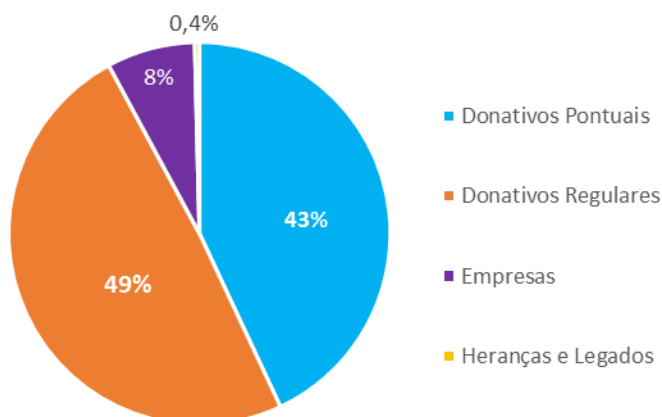
17.7 M€
RECEITA
TOTAL EM
2022



A actividade de recolha de fundos realizada em países como Portugal é fundamental para o trabalho da UNICEF em todo o mundo. O financiamento flexível e de qualidade é essencial para que a UNICEF tenha a capacidade de gerir a complexidade das extensas necessidades identificadas em todo o mundo, construindo programas adequados a cada país.

A equipa de Recolha de Fundos da UNICEF Portugal, concentra os seus esforços em campanhas de angariação de fundos junto dos seus Amigos, do público em geral, Empresas e Fundações.

Receita UNICEF Portugal



Em **2022**, o total da receita bruta angariada tem o valor de **17.7M€**, tendo **crescido 43%** em relação ao ano anterior.



Donativos Regulares

Cerca de metade (49%) das receitas de 2022 são donativos feitos de forma regular: 8.7M€, +15% vs ano anterior.

A despesa para concretização desta receita foi de: 2.3 M€ e representa 76% do total de custos (*antes do registo da contribuição para a UNICEF – ver p. 41 deste relatório*).

Estes doadores são os **“Amigos da UNICEF”** e garantem, com o seu compromisso regular, que todos os programas de médio e longo prazo são implementados, nas áreas da **sobrevivência e desenvolvimento na primeira infância** (como a vacinação, nutrição, acesso a água potável e saneamento), **educação** e **protecção infantil**.

Os donativos regulares são fundos não restritos (dinheiro que não é pré-alocado a programas, áreas de atuação, países e prazo), são por isso importantes para a UNICEF, uma vez que são estes que nos permitem agir de acordo com as necessidades. São fundos flexíveis, que garantem a nossa presença quando e enquanto for preciso.

Principais critérios para a atribuição de fundos flexíveis a países:

1. A taxa de mortalidade de crianças com menos de 5 anos de idade;
2. O produto nacional bruto per capita, e
3. O tamanho absoluto da população infantil.

Com base nestes critérios, o Conselho Executivo da UNICEF decide sobre propostas de financiamento para programas específicos adaptados à realidade de cada país. Se aprovado, um programa tem normalmente uma duração de cinco anos, sendo planeado e acordado entre a UNICEF e o Governo do país para assegurar os melhores resultados para todas as crianças.





*Mauritania, uma jovem dentro de uma tenda
UNICEF no campo de refugiados de M'Bera*

Os donativos pontuais foram a segunda fonte de receita angariada em 2022, pesando 43% do total das receitas da UNICEF Portugal: 7.7M€, +62% vs ano anterior.

A despesa para concretização desta receita foi de: 596.5 K€ e representa 20% do total de custos (*antes do registo da contribuição para a UNICEF – ver p. 41 deste relatório*).

Estes donativos são essencialmente a resposta aos apelos lançados ao longo do ano, assim como a habitual consignação de 0,5% do IRS.

Os donativos pontuais são uma forma de angariação de fundos em que os doadores doam à UNICEF numa base esporádica ou pontual. São feitos sem qualquer compromisso de dar novamente.

Este tipo de donativos podem também ser implementados, nas áreas da [sobrevivência e desenvolvimento na primeira infância](#) (como a vacinação, nutrição, acesso a água potável e saneamento), [educação](#) e [protecção infantil](#). Os doadores respondem diretamente ao tema do apelo, que pode ser qualquer uma das áreas mencionadas.

A maioria dos donativos pontuais são fundos restritos (dinheiro que é pré-alocado a programas, áreas de atuação, países e prazo). São essencialmente fundos não flexíveis, uma vez que têm de ser aplicados na área que foi apresentada ao doador.

Existem, no entanto, donativos pontuais que podem ser flexíveis.

O canal digital é cada vez mais importante para estes donativos!





Em 2022 os programas da UNICEF receberam 69 429€ provenientes de heranças, pesando 0,4% do total da receita angariada pela UNICEF Portugal: 164% acima do ano anterior.

A despesa concretizada foi de 85.2 K€ e representa 3% do total de custos (*antes do registo da contribuição para a UNICEF – ver p. 41 deste relatório*). Este valor sendo superior à receita angariada em 2022, justifica-se pelo saldo positivo deste programa em anos anteriores e do financiamento directo da unicef internacional ao programa em Portugal.



Deixar um legado em benefício da UNICEF é possível. Pode ser feito **de acordo com os seus valores e a forma como deseja ser lembrado.**



Duas raparigas sorriem num centro de salvamento no Uganda. O centro de salvamento Kalas Girls no distrito de Amudat, abriga raparigas que fogem de casamentos forçados e mutilação genital feminina. Nesta região, a UNICEF Uganda e a Irish Aid estão a apoiar esforços para eliminar casamentos precoces, mutilação genital feminina e gravidezes adolescentes, ajudando as estudantes afectadas, tais como mães e raparigas grávidas, a reinscreverem-se na escola e a completarem os seus estudos.

Trabalhar com Parceiros

A UNICEF trabalha com governos, organizações da sociedade civil e empresas para garantir o direito das crianças à sobrevivência, protecção, desenvolvimento e participação. Juntamente com os nossos parceiros, criamos alianças inovadoras que salvam vidas e asseguram futuros. Em 2022, o sector privado foi fundamental para os resultados alcançados.

Obrigado a todos os nossos parceiros pelos seus esforços em prol das crianças.

unicef  | para todas as crianças



Empresas

Os donativos corporativos pesaram 8% do total das receitas angariadas em 2022: 1.35 M€, +624% vs o ano anterior.

A despesa para concretização desta receita foi de: 28 413€ e representa 1% do total de custos (*antes do registo da contribuição para a UNICEF – ver p. 41 deste relatório*).

O ano de 2022 foi marcado pela Emergência da Ucrânia. O reconhecimento e a vontade das empresas portuguesas em apoiar o trabalho da UNICEF levou a um incremento significativo dos donativos de Empresas.



Num ano particularmente difícil para o mundo, **os nossos parceiros mantiveram-se ao nosso lado**. E, por isso, estamos muito gratos.

Oportunidades de Parcerias

Na UNICEF acreditamos que as parcerias corporativas são chave para a realização dos direitos das crianças. A UNICEF é inteiramente apoiada por contribuições voluntárias. O apoio dos nossos parceiros faz uma diferença significativa na realização do nosso trabalho.

Existem várias formas de trabalhar com a UNICEF, incluindo doações de empresas, angariação de fundos de funcionários, envolvimento de clientes e financiamento de projectos específicos num país à escolha. Juntos podemos construir um programa personalizado que visa os objectivos prioritários da sua empresa. A UNICEF está empenhada na construção de parcerias a longo prazo.



Cartões de Boas Festas

Os cartões de Boas Festas da UNICEF são um produto icónico da UNICEF Portugal. Foi na década de 60 que se começou a vender estes cartões nas papelarias António Vieira, em Lisboa, para anos mais tarde se fundar a UNICEF Portugal.

A par com os donativos dos doadores portugueses, a venda de cartões de Boas Festas da UNICEF foi uma importante fonte de recolha de fundos, mas a sua expressão tem vindo a diminuir continuamente. Este ano a receita líquida foi de 22 500€ (mais 13% que no ano anterior).

Em 2022, para além dos habituais postais de Natal, fizemos uma [Edição Especial](#), inspirada no postal original, bem como noutros desenhos de milhões de crianças e dos seus testemunhos sobre o trabalho da UNICEF.

Esta edição especial foi mais uma opção da nossa colecção de Postais de Natal, à venda em todo o território Nacional para Empresas e Retalho.



EMERGÊNCIAS

Todos os anos, os doadores ajudam a melhorar a vida das crianças nos locais onde o trabalho da UNICEF é mais necessário, incluindo as que foram afectadas por conflitos prolongados.



Água é Vida. Aefe Tokesi lava as mãos antes de dar um golo na água segura fornecida pela UNICEF, num campo de deslocados no Malawi

Angariação de Fundos

Emergências



“A UNICEF está presente em tempos de emergência, sempre que e onde quer que ocorra o desastre. Estamos lá antes de um desastre, ajudando as comunidades a planear com antecedência”

As emergências são incluídas nos donativos pontuais.

Em conflitos e desastres, as crianças sofrem primeiro e sofrem mais. Durante emergências e contextos humanitários, as crianças são especialmente vulneráveis a doenças, subnutrição e violência. As crianças que vivem em áreas de conflito são as mais prejudicadas - têm maior probabilidade de viver na pobreza extrema, por exemplo, ou não estar matriculadas na escola primária.

O caos e a insegurança da guerra ameaçam ou destroem o acesso a alimentos, abrigo, apoio social e cuidados de saúde, e resultam em maior vulnerabilidade das comunidades, especialmente para as crianças. A UNICEF concentra-se nessas crianças e suas famílias nas intervenções necessárias para salvar vidas e garantir os direitos de todas as crianças, em todos os lugares.

A UNICEF também trabalha para fortalecer as ligações entre ação humanitária e trabalho de desenvolvimento. A nossa presença em muitos países antes, durante e após emergências, oferece um continuum de suporte. Por exemplo, a reabilitação e atualização de sistemas de água e saneamento ajudam as famílias vulneráveis tanto na crise imediata quanto a longo prazo.



A EMERGÊNCIA DA UCRÂNIA

Em 2022, o Mundo observou a escalada da guerra na Ucrânia, deixando 7.8 milhões de crianças expostas à violência



“Ninguém esperava que a guerra chegasse. Ninguém estava preparado para isso. Tivemos que explicar às crianças coisas que não deveriam saber. Crianças não deveriam saber o que é a guerra.”

Emergência Ucrânia

As crianças e as famílias da Ucrânia sofreram um ano de violência crescente, traumas, destruição e deslocações. Crianças continuam a ser mortas, feridas e profundamente traumatizadas pela violência que desencadeou deslocações numa escala e velocidade que não se via desde a Segunda Guerra Mundial. Escolas, hospitais e outras infraestruturas civis continuam a ser destruídas.

Famílias foram separadas e vidas foram destroçadas.

A UNICEF já estava na Ucrânia antes da escalada da guerra, continua e continuará ao seu lado.

O Impacto da Guerra

As crianças da Ucrânia estão a pagar um preço extraordinário com esta guerra. Mais de 400 crianças foram mortas e centenas ficaram feridas, enquanto cerca de 7,8 milhões de crianças foram afectadas e privadas da sua infância, de tempo com os amigos e familiares, de uma vida pacífica. Carregam cicatrizes invisíveis e traumas que podem levar uma vida inteira a sarar.

O conflito causou danos significativos às infraestruturas do país, impactando severamente o acesso à electricidade, aquecimento, água e telecomunicações. O rendimento das famílias e o acesso a serviços foram dizimados. Centenas de escolas foram destruídas por bombardeamentos e disparos de artilharia, prejudicando a educação das crianças da Ucrânia.

A agitação da guerra, obrigou milhões de pessoas a fugir das suas casas, obrigando-as a deslocações em larga escala. Criou uma situação ainda mais precária para as crianças que vivem em instituições e crianças com deficiências.



Anastasia de dezasseis anos, na sua escola, em ruínas, em Selidove, Ucrânia.



A Ajuda da UNICEF e dos seus Doadores

A generosidade dos Portugueses permitiu-nos angariar 4,2M€ para a Emergência da Ucrânia, em 2022. As necessidades persistem, mas graças aos donativos conseguidos em todo o Mundo, já atingimos os resultados apresentados no quadro em baixo:

Na Ucrânia		Em Países de Acolhimento
4 937 295	Saúde e Nutrição crianças e mulheres que recebem cuidados de saúde primários através de mecanismos apoiados pela UNICEF	473 563
3 355 403	Protecção da Criança crianças e cuidadores com acesso a apoio psicossocial e saúde mental	1 248 025
1 458 203	Educação crianças com acesso à educação formal ou não formal, incluindo a educação pré-escolar	1 058 230
5 574 624	Água e Saneamento pessoas que acedem a água segura para beber e para necessidades domésticas	115 544
224 303	Protecção Social pessoas alcançadas com transferências monetárias humanitárias multiusos financiadas pela UNICEF	53 679
13 291 491	Inter-Sectorial pessoas contactadas através de mensagens sobre o acesso a serviços essenciais	15 712 497
112	Parcerias parcerias com as autoridades locais governamentais, a sociedade civil e serviços financeiros	55

Fonte: [UKRAINE AND REFUGEE RESPONSE - One Year of Response Consolidated Humanitarian Situation Report, 24 de fevereiro de 2023](#)

Resumo de Gestão

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2021 Real	Plano 2022	2022 Real	Δ Real 2022/ 2021
Proveitos				
Vendas e Serviços Prestados	12 412 050	13 401 413	17 737 097	43%
Subsídios	1 351 721	1 924 487	1 903 649	41%
Outros Rendimentos	30 021	18 000	28 479	-5%
Total de Proveitos	13 793 792	15 343 900	19 669 225	43%
Custos				
Fornecimentos e Serviços Externos	(12 564 911)	(14 262 451)	(18 392 985)	46%
Gastos com Pessoal	(903 943)	(1 033 797)	(1 133 052)	25%
Outros Gastos	2 289	0	(6 897)	401%
Total de Custos	13 466 565	15 296 248	19 532 934	46%
Resultado antes de Depreciações	327 227	47 652	136 291	-58%
Gastos de depreciação e amortização	(44 111)	(47 652)	(50 432)	14%
Resultado antes de Gastos de Financiamento e Impostos	283 116	0	85 859	-70%
Juros e Rendimentos similares	182	0	75	-59%
Juros e Encargos similares	(285)	0	(10)	-97%
Resultado Líquido do Período	283 013	0	85 924	-70%

O valor dos proveitos registados pela UNICEF Portugal em 2022 totalizou 19.669.300 Euros, o que representa um acréscimo de 43% relativamente ao exercício anterior de 13.793.974 Euros.

A estes valores corresponde um total de custos operacionais de 19.532.934 Euros contra 13.466.565 Euros no exercício de 2021 (+46%). Nestes valores estão considerados os montantes enviados como contribuição da UNICEF Portugal para os programas da UNICEF, que totalizaram em 2022, 14.644.109 Euros, mais 51% do que no ano anterior.

Em 2022 a UNICEF Portugal apresenta assim um resultado líquido positivo de 85.924 Euros, após a dedução da contribuição feita à UNICEF, a qual foi de 83%, ficando 8pp acima do previsto no plano e no Acordo de Cooperação.

DADOS FINANCEIROS (Resumo)

Total de Proveitos

PROVEITOS	2021 Real	Plano 2022	2022 Real	Δ Real 2022/ 2021
Rendimentos Próprios	12 442 071	13 419 413	17 765 576	43%
Subsídios				
Fundos de Investimento UNICEF	1 320 641	1 866 042	1 845 204	40%
Financiamento UE	31 080	58 445	58 445	88%
Subsídios	1 351 721	1 924 487	1 903 649	41%
Juros e Rendimentos similares	182	0	75	-59%
Proveitos Totais	13 793 974	15 343 900	19 669 300	43%

(em EUR)

Os proveitos totais do Comité Português para a UNICEF, registados em 2022, totalizaram 19.669.300 Euros, o que representa um aumento de 43% relativamente ao exercício anterior (13.793.975 Euros) e um acréscimo de 28% face ao plano (15.343.900 Euros).

Os montantes recebidos por parte da UNICEF Internacional, no valor de 1.845.204 Euros, mais 40% do que em 2021 (1.320.641 Euros), foram investidos nos programas de Recolha de Fundos de angariação de doadores regulares – Amigos da UNICEF- bem como no desenvolvimento do programa de heranças e legados, tendo um contributo importante no resultado extremamente positivo de libertação de fundos para o trabalho da UNICEF no terreno.

Também o montante de 58.445 Euros, recebido da União Europeia já em 2021, foi investido no programa de Educação para os Direitos da Criança, para a implementação do Projeto “Children as Champions for Change” contribuindo assim para o impacto da actividade do Comité Português para a UNICEF junto das crianças portuguesas.

Em 2022 a UNICEF Portugal apresenta assim um resultado líquido positivo de 85.924 Euros, após a dedução da contribuição feita à UNICEF, a qual foi de 83%, ficando 8pp acima do previsto no plano e no Acordo de Cooperação.

Repartição de Custos

CUSTOS	2021 Real	Plano 2022	2022 Real	Δ Real 2022/ 2021
Custos Financiados por proveitos próprios	2 432 121	3 320 701	2 985 176	22%
Custos Financiados por subsídios	1 351 721	1 924 487	1 903 649	41%
Total Custos Operacionais	3 783 842	5 245 188	4 888 825	29%
Gastos de depreciação e amortização	44 111	47 652	50 432	14%
Juros e Encargos similares	285	0	10	-97%
Total Custos	3 828 238	5 292 840	4 939 267	29%
Contribuição para a UNICEF	9 682 724	10 051 060	14 644 109	51%
Total Incorrido	13 510 962	15 343 900	19 583 376	45%

(em EUR)

Neste exercício, os custos operacionais ascenderam a 4.939.267 Euros (incluindo a utilização dos Fundos de Investimento), o que representa uma subida de 29% em relação a 2021 (3.828.238 Euros), mas uma diminuição de 7% face ao plano de 5.292.840 Euros.

O decréscimo no valor da execução face ao planeado resulta de actividades não realizadas pela recolha de fundos, especialmente num ano em que o apelo à ajuda na Ucrânia consumiu grande parte do esforço despendido. Contribui também para este resultado a existência de vários ganhos de eficiência principalmente na actividade de aquisição de novos doadores *Amigos da UNICEF*.

Continuando os projectos do ano anterior, em 2022, para além de todo o investimento na dinamização das actividades de angariação de fundos e de sensibilização para os direitos da criança, foi feito um investimento significativo quer no âmbito da transformação digital quer em termos de investimento em capital humano.

No âmbito da transformação digital está em curso o trabalho para migração para uma nova plataforma de CRM – *Customer Relation Manager*, que terá resultados muito positivos na capacidade de gestão de doadores, sendo acompanhado pelo desenvolvimento de soluções de integração com outros sistemas e plataformas, tornando os processos internos mais seguros e ágeis.

A contribuição para a UNICEF em 2022 foi de 14.644.109 Euros, mais 51% do que em 2021 (9.682.724 Euros), representando uma taxa de contribuição de 83%

A contribuição total para as crianças, considera a contribuição enviada para a UNICEF e o valor da actividade realizada para as crianças em Portugal, atingiu em 2022 os 85%, os 2% que acrescem à contribuição financeira enviada para a UNICEF expressam o investimento feito nos programas para as crianças realizado em Portugal.

Fundos enviados para a UNICEF

As receitas da UNICEF, classificam-se em “Recursos Regulares”, “Outros Recursos- Regulares” e “Outros Recursos- Emergências”.

Os “Recursos Regulares”, são aqueles que não têm restrições de alocação, sendo utilizados para financiar programas de desenvolvimento a médio e longo prazo e a estrutura de funcionamento da organização.
Nesta categoria incluem-se os montantes recebidos por parte dos Amigos da UNICEF e dos Associados de forma regular, e os donativos gerais para os programas da UNICEF. (A)

Os “Outros Recursos- Regulares” destinam-se a financiar programas específicos no âmbito das prioridades da UNICEF. *Estes recursos compreendem não só os valores que ao abrigo de parcerias estabelecidas internacionalmente (multi-country alliances) foram alocados ao mercado português, como também o resultado dos apelos a favor dos Programas Globais de Nutrição e de Educação.(B)*

Os “Outros Recursos- Emergências” apoiam a acção humanitária da UNICEF em situações de catástrofes naturais e conflitos.
O apoio à Ucrânia foi a maior emergência do ano. (C)

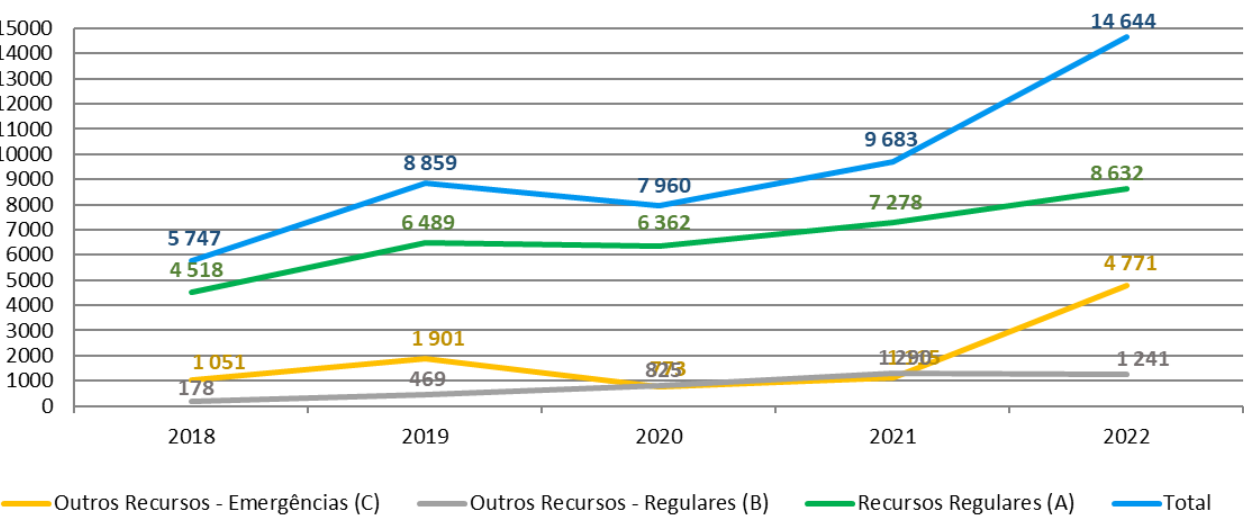
Nesta lógica os Comités Nacionais enviam para a UNICEF o resultado da verbas angariadas expurgadas dos custos incorridos e do valor de investimentos realizados para a continuidade da sua actividade.

Contribuição	2021 Real	Plano 2022	2022 Real	Δ 2022/2021
Recursos Regulares (A)	7 277 778	8 498 209	8 631 954	18%
Outros Recursos - Regulares (B)	1 289 996	998 172	1 241 223	-4%
Outros Recursos -Emergências (C)	1 114 949	554 679	4 770 932	328%
Total	9 682 723	10 051 060	14 644 109	51%

(em EUR)

O valor da contribuição da UNICEF Portugal para os programas da UNICEF totalizou em 2022, 14.644.109 Euros, mais 51% do que no ano anterior, dos quais 8.631.954 Euros para os Recursos Regulares, 1.241.223 Euros para Outros Recursos - Regulares, e 4.770.932 Euros para Outros Recursos - Emergências. Mais 1.354.176 Euros (+19%), menos 48.773 Euros (-4%) e mais 3.655.983 Euros (+328%) respectivamente do que em 2021.

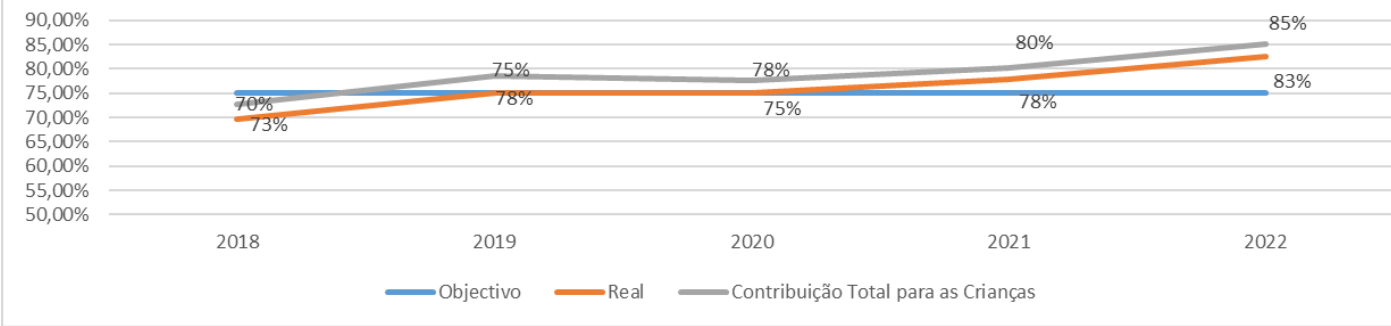
Evolução da Contribuição para a UNICEF, 2018-2022, por tipo de fundos



(em milhares de EUR)

Em 2022 a taxa de contribuição realizada, ficou 8pp acima do plano.

Evolução da Contribuição em percentagem do valor angariado*



* Segundo definição do Acordo de Cooperação

Plano 2022 - 2025

Contribuição	Plano 2022	2022 Real	Plano 2023	Plano 2024	Plano 2025
Recursos Regulares (A)	8 498 209	8 631 954	10 461 948	10 362 817	11 680 541
Outros Recursos - Regulares (B)	998 172	1 241 223	1 237 129	1 911 275	2 122 340
Outros Recursos -Emergências (C)	554 679	4 770 932	394 418	642 083	642 783
Total	10 051 060	14 644 109	12 093 495	12 916 175	14 445 664

(em EUR)

O ano de 2022 é o primeiro ano de um novo ciclo estratégico de 4 anos. Para este quadriénio (2022-2025) o Comité Português para a UNICEF propôs-se enviar um total de 49.506.394 Euros. Decorrido o primeiro ano, Portugal realizou uma contribuição para a UNICEF de 14. 644.109 Euros, representando 30% do total do objectivo.

Para garantir a realização dos objectivos a que nos propusemos o Comité Português irá continuar a investir na especialização das funções, no reforço da sua equipa e na transformação digital.

